



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS

MARIA CRISTINA GOMES BEZERRA BARROS

INVESTIGANDO A ESTRUTURA TEXTUAL GENÉRICA DE HISTÓRIAS
INSPIRADORAS SOBRE MULHERES REFUGIADAS

João Pessoa

2024

MARIA CRISTINA GOMES BEZERRA BARROS

INVESTIGANDO A ESTRUTURA TEXTUAL GENÉRICA DE HISTÓRIAS
INSPIRADORAS SOBRE MULHERES REFUGIADAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras, da Universidade Federal da Paraíba –
UFPB como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza.

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277i Barros, Maria Cristina Gomes Bezerra.

Investigando a estrutura textual genérica de histórias inspiradoras sobre mulheres refugiadas. / Maria Cristina Gomes Bezerra Barros. - João Pessoa, 2024.

36 f. : il.

Orientador : Anderson Alves de Souza.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências, Letras e Artes, 2024.

1. Mulheres refugiadas. 2. Histórias de superação.
I. Souza, Anderson Alves de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-055.2

MARIA CRISTINA GOMES BEZERRA BARROS

INVESTIGANDO A ESTRUTURA TEXTUAL GENÉRICA DE HISTÓRIAS
INSPIRADORAS SOBRE MULHERES REFUGIADAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Federal da Paraíba –
UFPB como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Letras - Inglês.

Aprovado em: 26 de abril de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Anderson Alves de Souza
ORIENTADOR – UFPB

Prof. Dr. Fábio Alexandre Silva Bezerra
MEMBRO – UFPB

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa
MEMBRO – UFPB

AGRADECIMENTOS

A gratidão é o reconhecimento e a valorização por algo que foi recebido ou experimentado. Sendo assim, gostaria de agradecer:

Ao meu Deus, criador de todas as coisas, aquele quem tornou tudo isso possível;

À minha mãe, por sempre cuidar e acreditar no meu potencial, por ter me proporcionado a oportunidade de ter acesso à educação e por sempre ter me dado a liberdade de fazer minhas próprias escolhas;

Ao meu esposo, Edson, por ter sido paciente comigo, por me apoiar em todas as escolhas e por ser o ombro amigo nos melhores e piores momentos;

Aos meus filhos, Mathews (obrigada por não me deixar desistir) e Vitória, por todo o apoio dado nos últimos anos. A todos os meus colegas de curso que me proporcionaram oportunidades de aprendizagem e companheirismo sincero, em especial, Adriano Souza Silva, Josilene Maria de Souza e Edilson Antonio da Silva.

A todos os meus professores do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, por terem nos últimos anos me ensinado a importância do ser docente;

Aos professores Dr. Walison Paulino de Araújo Costa e Fábio Alexandre Silva Bezerra por, tão gentilmente, terem aceitado fazer parte da banca avaliadora desta pesquisa;

Ao professor doutor Anderson Alves de Souza, pelo acolhimento, paciência, disponibilidade, por me fazer acreditar que eu seria capaz, pela generosidade em poder ser meu orientador. Muito obrigada, professor!

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na minha trajetória, minha gratidão sincera!

RESUMO

O aumento exponencial de conflitos internos, violência e perseguições em alguns países vem gerando em suas populações o receio da insegurança e da escassez de insumos básicos para a sobrevivência de seus cidadãos em sua terra natal. Como consequência disso, tem se presenciado um verdadeiro êxodo rumo a países que nem sempre estão dispostos a receber estes refugiados. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os textos de oito histórias de superação sobre mulheres refugiadas, as quais foram coletadas da página na internet da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e analisadas com base na teoria da Linguística Sistêmico Funcional e, mais especificamente, os conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e Estrutura Real de Hasan (1989). A análise revelou um grupo de sete elementos estruturais, a saber: caracterização; problema no país de origem; fuga; chegada ao país de acolhimento; problema no país de acolhimento; oportunidade no país de acolhimento; e retribuição social. Observamos também que o único elemento obrigatório é a caracterização. Esperamos que este trabalho possa contribuir de alguma maneira para um melhor entendimento sobre a temática das mulheres refugiadas.

Palavras-chave: Mulheres refugiadas; histórias de superação; Potencial de Estrutura Genérica; Estrutura Real.

ABSTRACT

The exponential increase in internal conflicts, violence and persecution in some countries has generated in their populations the fear of insecurity and the scarcity of basic inputs for the survival of their citizens in their homeland. As a consequence, there has been a veritable exodus to countries that are not always willing to receive these refugees. This undergraduate final paper aims to analyze the texts of eight overcoming stories on refugee women, which were collected from the website of the UN Refugee Agency (UNHCR) and analyzed based on the theory of Functional Systemic Grammar and, more specifically, the concepts of Generic Structure Potential and Real Structure by Hasan (1989). The analysis revealed a group of seven structural elements, namely: characterization; problem in the country of origin; escape; arrival in the host country; problem in the host country; opportunity in the host country; and social retribution. We also noted that the only mandatory element is characterization. We hope that this work can contribute in some way to a better understanding of the issue of refugee women.

Keywords: Refugee women; stories of overcoming; Generic Structure Potential; Real Structure.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MÉTODO	12
2.1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COMO SEMIÓTICA SOCIAL.....	12
2.2 POTENCIAL DE ESTRUTURA GENÉRICA E ESTRUTURA REAL.....	12
2.3 MÉTODO.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ANÁLISE	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO	16
3.1.1 Caracterização	16
3.1.2 Sonhos para o futuro na terra natal	16
3.1.3 Deficiências físicas adquiridas na terra natal.....	17
3.1.3 Deficiências físicas adquiridas na terra natal.....	17
3.1.4 Educação e formação profissional.....	17
3.2 PROBLEMA NO PAÍS DE ORIGEM	18
3.2.1 Negativa ao Direito à Educação.....	18
3.2.2 Violência Política e Guerras.....	18
3.3 FUGA	19
3.3.1 Fuga sozinha.....	19
3.3.2 Fuga com a família.....	20
3.4 CHEGADA AO PAÍS DE ACOLHIMENTO	21
3.5 OPORTUNIDADE NO PAÍS DE ACOLHIMENTO.....	21
3.6 PROBLEMA NO PAÍS DE ACOLHIMENTO.....	22
3.7 RETRIBUIÇÃO SOCIAL	23
3.8 ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS E OPCIONAIS DA ANÁLISE DA ESTRUTURA REAL	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO A – TEXTOS ORIGINAIS EXTRAÍDOS DO SITE DA ACNUR.....	30
ANEXO B – ANÁLISE ESTRUTURAL DAS HISTÓRIAS INVESTIGADAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O problema dos refugiados representa uma crise humanitária de escala global que continua a desafiar líderes políticos, organizações internacionais e comunidades locais em todo o mundo. Refugiados são pessoas que fogem de suas casas devido a perseguições, conflitos armados, violência generalizada, violações dos direitos humanos e outras formas de instabilidade em seus países de origem. Este fenômeno é impulsionado por uma série de fatores, incluindo guerras civis, regimes opressivos, desastres naturais, mudanças climáticas, pobreza extrema e desigualdades socioeconômicas.

De acordo com Schwinn e Costa (2016), à medida que essas crises se intensificam, o número de refugiados continua a aumentar, criando uma pressão sem precedentes sobre os recursos disponíveis para acolhê-los e garantir sua segurança e bem-estar. No entanto, muitas vezes, a resposta internacional tem sido frequentemente inadequada e desigual, com muitos países fechando suas fronteiras e adotando políticas restritivas de imigração, deixando milhões de refugiados em situações precárias e vulneráveis. Além disso, os campos de refugiados superlotados e mal equipados muitas vezes enfrentam problemas de acesso à água potável, alimentos, cuidados médicos e educação adequada, resultando em condições de vida desumanas e violações dos direitos humanos básicos.

Schwinn e Costa (2016) explicam também que além dos desafios enfrentados pelos refugiados em geral, as mulheres refugiadas enfrentam problemas adicionais e específicos que aumentam sua vulnerabilidade e dificultam sua integração e proteção adequadas. As mulheres refugiadas são frequentemente alvo de violência de gênero, incluindo abuso sexual, exploração, tráfico humano e casamentos forçados. Elas também enfrentam obstáculos adicionais no acesso a serviços básicos, como saúde reprodutiva, cuidados pré-natais e assistência médica adequada para si e para seus filhos. Além disso, as mulheres refugiadas muitas vezes têm menos acesso à educação e oportunidades econômicas, o que as coloca em maior risco de pobreza, marginalização e dependência. A falta de proteção adequada e de políticas sensíveis ao gênero em muitos países de acolhimento contribui para a perpetuação desses problemas e dificulta a busca de soluções duradouras (Schwinn; Costa, 2016).

Com base na premissa que o apoio aos refugiados em seus países de acolhimento é essencial para a segurança e a reconstrução de suas vidas, o objetivo principal da presente pesquisa é investigar histórias bem-sucedidas de mulheres refugiadas. De forma mais delimitada, o presente trabalho investiga oito histórias de mulheres refugiadas publicadas no site brasileiro da **Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2020)**. Assim, a pesquisa ainda

elencar os seguintes objetivos específicos: a) identificar os elementos estruturais dos textos investigados; b) apresentar uma discussão acerca dos elementos estruturais; e c) identificar os elementos estruturais obrigatórios e opcionais nas histórias investigadas.

Na próxima seção, será apresentada uma breve descrição a respeito do contexto de criação e das funções da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), de modo a esclarecer a sua atuação.

1.1 ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS

A Agência da ONU para Refugiados, cuja sigla ACNUR deriva do termo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, foi estabelecida em dezembro de 1950 por decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas e fundamentada na Convenção de 1951 da ONU sobre Refugiados. Ela começou suas operações em janeiro de 1951, com o objetivo inicial de realocar refugiados europeus que estavam desabrigados após a Segunda Guerra Mundial (ACNUR, 2024a).

O Protocolo de 1967 modificou a Convenção de 1951 e ampliou o escopo do mandato do ACNUR para além das fronteiras europeias e das pessoas impactadas pela Segunda Guerra Mundial. Em 1995, a Assembleia Geral designou a ACNUR como responsável pela proteção e ajuda aos refugiados em todo o mundo. A ACNUR já ajudou dezenas de milhões de pessoas a reconstruírem suas vidas. O financiamento da ACNUR é garantido por meio de contribuições voluntárias de países membros das Nações Unidas, doações de organizações internacionais e filantrópicas, bem como doações de empresas e indivíduos. O orçamento anual da agência ultrapassa os US\$ 7,5 bilhões (ACNUR, 2024a).

Em reconhecimento ao seu trabalho humanitário, a instituição foi agraciada com o Prêmio Nobel da Paz por duas vezes (1954 e 1981). A ACNUR, de fato, possui uma presença global significativa com milhares de funcionários e escritórios em todo o mundo. A agência trabalha em estreita colaboração com uma ampla rede de organizações locais, nacionais e internacionais para garantir que as necessidades humanitárias das pessoas deslocadas sejam atendidas de forma eficaz. A cifra de 67 milhões de pessoas representa a escala do trabalho da ACNUR e a enorme quantidade de indivíduos que já foram em algum momento beneficiados por ela (ACNUR, 2024a).

Em 1982, a ACNUR inaugurou seu primeiro escritório no Brasil, localizado no Rio de Janeiro. A Agência tem seu escritório central em Brasília e unidades descentralizadas em São Paulo, Manaus e Boa Vista. A ACNUR opera em cooperação com o CONARE (Comitê

Nacional para os Refugiados) e em coordenação com os governos federal, estadual e municipal, além de outras instâncias do Poder Público.

Essa estrutura descentralizada permite que a ACNUR esteja mais próxima das comunidades de refugiados e das áreas em que eles estão concentrados, facilitando assim a prestação de assistência, a proteção e o apoio necessários. A cooperação estreita com as autoridades governamentais se mostra ainda fundamental para garantir que os direitos e necessidades dos refugiados sejam atendidos de forma eficaz e coordenada (ACNUR, 2024a; 2024c).

O Brasil tem desempenhado historicamente um papel bastante importante na proteção internacional aos refugiados. Isso pode ser provado pelo fato de que, em 1960, ele foi um dos primeiros países do Cone Sul a ratificar a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 (ACNUR, 2024b; 2024c). Além do mais, a participação do Brasil no Comitê Executivo da agência é um reflexo claro do país em apoiar e promover os direitos e a assistência aos refugiados em todo o mundo. O Comitê Executivo da ACNUR desempenha um papel crucial na supervisão e aprovação dos programas anuais da agência, garantindo que os recursos sejam direcionados de forma eficaz.

A ACNUR tem como objetivo principal proteger os refugiados e promover soluções duradouras para seus problemas em todo o mundo, incluindo no Brasil. Isso significa garantir que os refugiados tenham acesso aos direitos básicos, como documentação, trabalho, educação e assistência médica, além de buscar soluções que permitam que eles reconstruam suas vidas com dignidade e segurança. O governo brasileiro tem uma política de acolhimento e proteção aos refugiados, e muitas vezes os refugiados têm acesso aos mesmos direitos que os cidadãos estrangeiros legalizados no país. Isso inclui a possibilidade de obter documentos, trabalhar, estudar e desfrutar dos mesmos direitos que qualquer estrangeiro legalizado no país (ACNUR, 2024b; 2024c).

Mesmo em um país acolhedor como o Brasil, é possível que os refugiados enfrentem uma série de desafios significativos ao tentar se integrar à sociedade. Essas dificuldades podem incluir barreiras linguísticas, diferenças culturais, falta de reconhecimento de qualificações e experiências anteriores, além de outros fatores. A ACNUR prioriza a união entre o governo, organizações da sociedade civil e comunidade em geral para que trabalhem juntos no intuito de apoiarem a integração bem-sucedida dos refugiados, proporcionando acesso a serviços, programas de capacitação e oportunidades de emprego, além de promover o respeito à diversidade e a inclusão social dos refugiados no Brasil.

Além deste capítulo introdutório, a estrutura desta pesquisa está organizada da seguinte maneira: a segunda seção do texto apresenta a fundamentação teórica e ainda o método utilizado em nossa análise. O seção 3 apresenta os resultados e a discussão da análise. Por fim, são apresentadas algumas considerações finais que encerram a presente pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MÉTODO

Este capítulo apresenta uma breve descrição acerca da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday e Matthiessen, 2004) e dos conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e Estrutura Real (Hasan, 1989), que são utilizados na investigação linguística de nossa pesquisa. O capítulo também fornece uma breve explicação sobre a metodologia utilizada na pesquisa.

2.1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COMO SEMIÓTICA SOCIAL

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) foi desenvolvida principalmente por Michael Halliday, mas recebeu contribuições valiosas de outros pesquisadores, principalmente Halliday e Matthiessen (2004). De modo simplificado, a LSF afirma que uma língua é uma rede estruturada de sistemas de signos utilizados por seus usuários para construir e trocar significados por meio de um processo de escolha. A LSF também afirma que devemos sempre levar em conta a relação entre a linguagem e o contexto social onde ela é utilizada, uma vez que ela é um fenômeno inerentemente social.

A LSF (Linguística Sistêmico-Funcional) se interessa em investigar principalmente, portanto, textos criados em eventos comunicativos autênticos e completos, quer sejam esses textos orais ou quer sejam escritos. A abordagem socio-semiótica da LSF é uma ferramenta adequada para investigarmos os textos das histórias de mulheres refugiadas de nossa pesquisa porque nos permite averiguar os significados que eles constroem como resultantes de um processo de construção de sentidos (Hasan, 1989) que está totalmente entrelaçado com os contextos sociais onde são criados.

2.2 POTENCIAL DE ESTRUTURA GENÉRICA E ESTRUTURA REAL

Baseando-se na definição de texto de Halliday (1978), como interações semióticas com um propósito comunicativo em um determinado contexto social, Hasan (1989) afirma que, de fato, texto e contexto estão tão intimamente relacionados e que não é possível separar um do outro. Dessa forma, ela enfatiza a existência de uma relação de mão dupla entre linguagem e situação, isto é, entre a estrutura do texto e o contexto, uma vez que o contexto situacional onde uma interação linguística ocorre fornece uma boa previsão sobre o tipo de texto e o léxico que serão utilizados, assim como a linguagem utilizada fornece informações importantes sobre o contexto de situação dos participantes envolvidos.

Segundo Hasan (1989, p. 53), uma característica fundamental de qualquer texto é sua coerência estrutural, que ela sintetiza a partir dos conceitos de elementos obrigatórios e

opcionais, bem como sua sequência e possibilidade de repetição. Os elementos obrigatórios são aqueles que devem estar presentes para que um texto seja considerado completo. Os elementos opcionais, como o nome sugere, podem estar presentes, mas não são obrigatórios. O conceito de sequência, por sua vez, indica a ordem em que os elementos podem aparecer. E a repetição diz respeito a elementos que podem aparecer várias vezes.

A gama total de elementos estruturais obrigatórios e opcionais, juntamente com sua ordem de sequência e possível iteração, é referida por Hasan (1989) como Potencial de Estrutura Genérica (*Generic Structure Potential*) de um gênero textual. Segundo a autora, a gama de gêneros textuais de uma determinada sociedade advém não apenas de suas atividades consideradas “culturais”, como os gêneros literários e acadêmicos, mas também de uma extensa gama de gêneros pertencentes ao nosso cotidiano, como contar histórias, conversar com amigos e trocar opiniões. Hasan também ressalta que as palavras e as frases de dois textos não precisam ser idênticas para que possam ser consideradas como pertencentes ao mesmo gênero. Ou seja, há uma infinidade de textos que podem ser criados dentro de um mesmo gênero textual. Essa observação de Hasan contribui para esclarecer por que, embora haja variações linguísticas entre os trechos das histórias selecionadas para nossa análise, também conseguimos identificar similaridades estruturais que nos permitem reconhecê-las como pertencentes ao mesmo gênero. A realização do Potencial de Estrutura Genérica de um texto específico é denominado por Hasan (1989) como Estrutura Real (*Real Structure*).

Em relação à identificação do delineamento dos limites que caracterizam um determinado elemento estrutural, Hasan (1989) afirma que não há uma relação precisa entre um elemento estrutural e uma oração ou sentença. Segundo a autora, o melhor critério para definir um elemento genérico são seus componentes semânticos. Isso ocorre não apenas porque o leque de realização lexicogramatical de um componente semântico pode ser bastante amplo, mas também porque as escolhas mais refinadas (i.e., específicas) de um elemento estrutural não são determinadas apenas pelo seu contexto genérico, ou seja, uma situação de compra e venda apresentará vários elementos estruturais genéricos idênticos, independentemente de o objeto comprado ser um carro ou um pão. No entanto, é importante notar que a oração é considerada dentro da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) como a unidade fundamental de análise.

2.3 MÉTODO

Como mencionado anteriormente, nossa pesquisa investiga oito histórias acerca de mulheres refugiadas publicadas no site brasileiro da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2020). O critério de escolha por usar esses textos publicados pela ACNUR se deu

devido à importância e credibilidade que a ACNUR possui no cenário nacional e internacional, tendo inclusive recebido Prêmio Nobel da Paz duas vezes (1954 e 1981). O Quadro 1 mostra os nomes e os países de origem das mulheres refugiadas. Um detalhe interessante que acho importante mencionar é que, apesar de o site da ACNUR não informar, provavelmente as histórias não foram escritas pelas próprias mulheres. É muito mais viável que elas tenham sido elaboradas, de forma resumida, por funcionários da ACNUR com base em depoimentos e/ou fichas de cadastro e de acompanhamento fornecidas pelas mulheres refugiadas.

Quadro 1 – Nome e país de origem das mulheres refugiadas

	Nome	País de origem
1	Saleema	Afeganistão
2	Nakout	Uganda
3	Margetu	Etiópia
4	Zaida	Venezuela
5	Maya	Síria
6	Lucia	República Democrática do Congo
7	Zahida	Mianmar
8	Gabriela	Venezuela

Fonte: ACNUR (2020)

Após a coleta dos textos, o primeiro passo da análise consistiu na leitura cuidadosa de todas as oito histórias investigadas com o intuito de encontrar similaridades que pudessem indicar um determinado elemento estrutural com um papel funcional específico. Em seguida, as histórias foram divididas em unidades capazes de realizar os elementos estruturais identificados de acordo com seus limites textuais percebidos. Seguindo a proposta de Hasan (1989), a essas unidades foram então atribuídos rótulos funcionais, resultando em um grupo de sete elementos estruturais, a saber: **caracterização; problema no país de origem; fuga; chegada ao país de acolhimento; problema no país de acolhimento; oportunidade no país de acolhimento; e retribuição social**. O Anexo A mostra os textos originais extraídos do site da ACNUR. O Anexo B mostra a análise da Estrutura Real de todas as histórias investigadas.

A título de exemplo da análise efetuada, apresentamos aqui a história de Lucia, mulher refugiada da República Democrática do Congo.

Caracterização:

Aos 17 anos, Lúcia levava uma vida protegida em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo (RDC). A vida da família congoleza era como a de muitas outras famílias de classe média na RDC e a pobreza era algo distante.

Problema no país de origem:

Mas um dia tudo mudou. Fugindo de ameaças de morte e perseguição política, ...

Fuga:

... seus pais decidiram que a única alternativa para a família era fugir com a roupa do corpo, em busca de segurança.

Problemas enfrentados no país de acolhimento:

O recomeço foi muito difícil “Por mais de um ano, nós dependíamos da ajuda das pessoas para comer e nos vestir.”

Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

Certo dia, Lucia e sua irmã foram convidadas para participar do Empoderando Refugiadas, um projeto de empregabilidade apoiado pelo ACNUR. Isso mudou a vida de toda a família. “Me encaminharam para um curso de atendimento e depois fui contratada. Minha irmã também.” Hoje Lúcia trabalha como caixa em uma loja de departamento. Ela é formada em Recursos Humanos e faz uma pós em Psicologia Organizacional.

A próxima seção mostra os resultados e discussão da análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ANÁLISE

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise da estrutura textual genérica das oito histórias das mulheres refugiadas, utilizadas em nossa pesquisa, e também tecer comentários e reflexões acerca da análise.

3.1 CARACTERIZAÇÃO

O primeiro elemento estrutural observado por meio da análise é a caracterização. A função textual da **Caracterização** é introduzir e apresentar as mulheres descritas nas histórias. Geralmente, a **Caracterização** inclui o nome, a idade, a formação educacional, descendência familiar e vivência pessoal. Ao todo, encontramos sete caracterizações. Os excertos abaixo mostram as caracterizações encontradas nas histórias e alguns aspectos/temas que elas têm em comum.

3.1.1 Criação em um campo de refugiados

As duas primeiras caracterizações aqui relatadas evidenciam a similaridade encontrada entre Saleema e Zahida. Ambas “praticamente” nasceram em um campo de refugiados. Essa similaridade se dá pelo tempo de permanência inicial das duas mulheres. O texto diz que Saleema “cresceu em uma comunidade de refugiados”, dando a entender que ela poderia ter nascido neste lugar, ou seja, ambas vivenciaram essa primeira infância nesse ambiente, já que o próprio texto afirma que Zahida “vive em um campo de refugiados em Bangladesh desde que tinha apenas um ano e meio de idade”. Assim, ambas compartilharam desde cedo a negação do seu lugar (origem), do seu lar, não por escolha, mas por questão de sobrevivência.

(Saleema, Paquistão)

A jovem Saleema cresceu em uma comunidade de refugiados turquemenos no noroeste do Paquistão,

(Zahida, Bangladesh)

Zahida é uma refugiada rohingya que vive em um campo de refugiados em Bangladesh desde que tinha apenas um ano e meio de idade.

3.1.2 Sonhos para o futuro na terra natal

Analisando as caracterizações de Nakut e Maya podemos observar que ambas cresceram em seus países de origem, e como toda jovem, tinham seus sonhos que vislumbravam um futuro

tranquilo em seu país natal. Nakout vivia ao lado do marido e se divertia assistindo a partidas de futebol, enquanto Maya cresceu sonhando em ser diplomata.

(Nakut, Uganda)

Nakout nasceu em Uganda e adorava assistir partidas de futebol ao lado do marido e amigos.

(Maya, Damasco)

Maya cresceu em Damasco e sonhava em trabalhar como diplomata.

3.1.3 Deficiências físicas adquiridas na terra natal

A próxima similaridade aqui encontrada diz respeito às deficiências físicas enfrentadas por Maketu e Gabriela. Margetu perdeu a visão ainda bebê e Gabriela sofreu um acidente que a deixou paraplégica durante a infância. Tais condições nos direcionam para o entendimento de uma experiência bem mais dolorosa que ambas vivenciaram, precisando deixar seus países para recomeçar a vida tendo que se adaptar às novas condições encontradas em seus países receptor.

(Maketu, Etiópia)

Quando ainda era bebê e morava na Etiópia, Margetu perdeu a visão por razões desconhecidas.

(Gabriela, Venezuela)

Ela se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas por conta de um acidente de infância que a deixou paralisada da cintura para baixo.

3.1.4 Educação e formação profissional

Embora muitas pessoas talvez acreditem que um refugiado não possua instrução, isso nem sempre é verdade. Os dados analisados revelaram que duas refugiadas possuíam um bom nível econômico e profissional. Zaida é bióloga de formação e doutora em ciências da educação, e Lúcia veio de uma família de classe média. O que nos leva a acreditar que, pelo menos, a formação educacional também lhes era garantida em seus países de origem. Ou seja, identificamos aqui duas mulheres com acesso ao conhecimento e provavelmente cientes dos seus direitos.

(Zaida, Venezuela)

Zaida, de 49 anos, (chegou ao Brasil em setembro de 2018 com poucos pertences, mas muitos conhecimentos.) Bióloga de formação e doutora em ciências da educação...

(Lúcia, RDC)

Aos 17 anos, Lúcia levava uma vida protegida em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo (RDC). A vida da família congolese era como a de muitas outras famílias de classe média na RDC e a pobreza era algo distante.

3.2 PROBLEMA NO PAÍS DE ORIGEM

O segundo elemento estrutural investigado diz respeito a problemas encontrados no país de origem. A função textual deste tópico é apresentar as dificuldades enfrentadas por essas mulheres em sua terra natal e que resultaram em fugas para outros países. Geralmente, os problemas vivenciados nos países de origem que obrigam as mulheres a se refugiarem incluem violência de gênero, violência política e conflitos de poder entre grupos rivais. Ao todo, encontramos seis relatos com esse tema.

Os excertos a seguir mostram os problemas encontrados no país de origem das mulheres refugiadas aqui relatados e alguns aspectos/temas que estas histórias têm em comum.

3.2.1 Negativa ao direito à educação

Neste caso em específico, analisamos que a dificuldade a ser superada pela refugiada é o acesso à educação. O país onde Saleema cresceu já como refugiada não permite que meninas exerçam ingresso na educação.

(Saleema, Afeganistão)

...onde enfrentou uma batalha interminável em busca de educação.

3.2.2 Violência política e guerras

Observamos aqui uma similaridade no contexto dos problemas dos países de origem de Lucia, Nakout, Margetu e Maya. Ambas deixaram seus países por conta da onda de violência provocada por disputas políticas de poder em seus países de origem. Muitas vezes, essas disputas se arrastam por décadas e deixam mulheres órfãs de suas terras, famílias, identidades de origem e seus sonhos.

(Lucia, República Democrática do Congo)

Mas um dia tudo mudou. Fugindo de ameaças de morte e perseguição política,

(Nakout, Uganda)

Sua vida mudou para sempre quando homens armados invadiram sua casa, assassinaram seu marido e a levaram como prisioneira. Depois de 12 anos de muitos abusos,...

(Margetu, Etiópia)

para escapar de combates nas regiões central e sul da Etiópia.

(Maya, Síria)

Em 2011, quando o conflito da Síria começou, tudo mudou. A vida de sua família ficou cada vez mais difícil.

3.3 FUGA

O terceiro elemento estrutural investigado diz respeito à necessidade de fugir de seus países de origem. A investida de imigrar para outro país na esperança de sanar problemas básicos vividos por essas mulheres, tais como fome, insegurança, violência e perda da dignidade, muito provavelmente provoca uma situação de desespero por não conseguir sobreviver em sua terra natal. Assim, a fuga se torna a única alternativa para possibilidades de novas perspectivas de um recomeço à procura de recursos para uma vida estável. Ao todo, encontramos sete relatos que possuem em sua estrutura o elemento estrutural **Fuga**, os quais apresentamos a seguir juntamente com alguns comentários.

3.3.1 Fuga sozinha

Nas histórias de Nakout e Gabriela, a fuga ocorre de forma isolada; isto é, desacompanhada da família.

(Nakout, Uganda)

... ela conseguiu escapar do sequestro, fugiu de Uganda...

(Gabriela, Venezuela)**Fuga (+ Problemas no país de origem)**

Gabriela Peña fugiu da fome, da escassez generalizada e da repressão política em sua terra natal, a Venezuela.

Um dado interessante sobre a história de Gabriela é que o elemento estrutural Fuga se apresenta junto com o elemento Problemas no país de origem. A “fusão” ou combinação de elementos estruturais é um fenômeno que foi observado primeiramente por Labov (1972), e posteriormente por Hasan (1984, 1996) e Martin (1992).

3.3.2 Fuga com a família

Por outro lado, as histórias de Margetu e Lucia relatam que elas fugiram com a família, o que deve ter sido muito melhor do que fugir sozinha, apesar das histórias não especificarem isso.

(Margetu, Etiópia)

Aos sete anos, fugiu com sua família para o Quênia

(Lucia, República Democrática do Congo)

... seus pais decidiram que a única alternativa para a família era fugir com a roupa do corpo, em busca de segurança.

(Maya, Síria)**Fuga + Chegada ao país de acolhimento**

Seu pai foi para a Grã-Bretanha como solicitante de refúgio (e, em 2015, o resto da família se juntou a ele graças a um programa de reunião familiar).

Observe que a história da fuga de Maya parece ser um pouco mais peculiar, no sentido de que seu pai foi a pessoa que fugiu primeiro e, posteriormente, ele conseguiu trazer Maya e o restante da família para seu país de acolhimento, a Grã-Bretanha. Veremos na próxima subseção (4.4) que nossa análise considera o fato que a família de Maya se juntou ao pai já na Grã-Bretanha como uma realização do elemento estrutural Chegada ao país de acolhimento.

Os dois próximos relatos de fuga também são bastante peculiares e possuem algo em comum: a saber, o fato de as mulheres, Saleema e Zahida, estarem em campos de refugiados. Saleema não precisou fugir, uma vez que foi seu pai que fugiu do Afeganistão aos 13 anos; portanto ela, provavelmente, já nasceu no campo de refugiados no Paquistão, conforme mencionado no elemento **Caracterização**.

Zahida, por outro lado, foi levada, provavelmente pela família, ainda bebê com um ano e meio de idade, um campo de refugiados em Bangladesh fugindo de Mianmar. Vejamos os excertos:

(Saleema, Afeganistão)

Mas ela não estava sozinha. Seu pai, que fugiu do Afeganistão aos 13 anos, estava ao seu lado a cada passo.

(Zahida, Mianmar)**(Caracterização):**

Zahida é uma refugiada rohingya que vive em um campo de refugiados em Bangladesh desde que tinha apenas um ano e meio de idade.

(Fuga):

Assim como os milhares de refugiados rohingya que deixam Mianmar todos os anos, Zahida sabe o quanto a jornada em busca de segurança é difícil.

É interessante observarmos também que o elemento estrutural **Fuga** na história de Zahida não diz respeito a sua fuga junto com a família enquanto ela era bebê. Esse elemento se parece bastante com o elemento **Avaliação** comumente encontrado em narrativas pessoais

(Martin, 1992), quando o narrador suspende o fluxo do relato das ações para fazer um julgamento de valor acerca de uma ação ocorrida.

3.4 CHEGADA AO PAÍS DE ACOLHIMENTO

O quarto elemento estrutural encontrado na análise traz informações relevantes acerca da chegada ao país de acolhimento e o tratamento recebido. O acolhimento de refugiados é um tema crucial e sensível que envolve não apenas questões práticas de alojamento e assistência, mas também aspectos emocionais e psicológicos significativos. Os excertos abaixo mostram as ocorrências desse elemento estrutural, que foi encontrado em apenas quatro das oito histórias acerca das mulheres refugiadas analisadas.

(Nakout, Uganda)

... e encontrou segurança na Finlândia. Nakout voltou a sorrir, ...

(Margetu, Etiópia)

Eles encontraram refúgio no campo de Kakuma, onde vivem desde 2013. Lá, a família recebe apoio do ACNUR.

(Zaida, Venezuela)

Caracterização + chegada no país de acolhimento:

(Zaida, de 49 anos), chegou ao Brasil em setembro de 2018 com poucos pertences, mas muitos conhecimentos.

(Maya, Síria)

...e, em 2015, o resto da família se juntou a ele graças a um programa de reunião familiar.

A única observação que temos a fazer desses excertos é que o elemento Chegada ao país de acolhimento de Zaida se mescla ao elemento Caracterização.

3.5 OPORTUNIDADE NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

O quinto elemento estrutural encontrado diz respeito às oportunidades encontradas no país acolhedor e suas consequências positivas que impactam as vidas de famílias inteiras. Uma recepção positiva garante um maior envolvimento com o país receptor, facilitando vários aspectos de extrema importância para a reconstrução da vida dessas mulheres e o convívio estável com as sociedades que as receberam. Ao todo encontramos 6 ocorrências desse elemento estrutural, que são exibidos a seguir.

(Saleema, Afeganistão)

Aos 28 anos, Saleema tornou-se a primeira médica refugiada turquemenas no Paquistão.

(Margetu, Etiópia)

Na escola, Margetu tem uma máquina em braille que usa para participar das atividades, mas ela nem sempre funciona muito bem. Mas isso não é um obstáculo. Sua paixão e dedicação fizeram dela a melhor aluna de sua classe.

(Zaida, Venezuela)

Caracterização + Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

(Bióloga de formação e doutora em ciências da educação), ela se tornou a primeira refugiada venezuelana a ter o seu diploma revalidado no Brasil.

(Maya, Síria)

Certo dia, inspirada pelos aviões que viu em um aeroporto, ela decidiu seguir um novo caminho: estudar engenharia da aviação e treinar para ser uma piloto comercial. Maya é uma piloto em treinamento, ...

(Lucia, República Democrática do Congo)

Certo dia, Lucia e sua irmã foram convidadas para participar do Empoderando Refugiadas, um projeto de empregabilidade apoiado pelo ACNUR. Isso mudou a vida de toda a família. “Me encaminharam para um curso de atendimento e depois fui contratada. Minha irmã também.” Hoje Lúcia trabalha como caixa em uma loja de departamento. Ela é formada em Recursos Humanos e faz uma pós em Psicologia Organizacional.

(Gabriela, Venezuela)

A sorte de Gabriela mudou depois que ela, sua mãe e seu marido foram transferidos de Boa Vista para São Paulo. Em solo paulista, ela foi contratada pelo departamento de Recursos Humanos de um laboratório de diagnósticos e está esperando o primeiro filho.

Como mencionado anteriormente, seis das oito histórias analisadas apresentaram o elemento Chegada ao país de acolhimento, o que nos leva a concluir que apesar de não ser um elemento obrigatório, ele é um elemento de muita importância, uma vez que mostra que quando lhes são dadas as devidas oportunidades, as mulheres refugiadas conseguem obter avanço profissional e reconhecimento social como qualquer outra pessoa.

3.6 PROBLEMA NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

O sexto elemento estrutural aqui analisado diz respeito aos problemas encontrados pelas refugiadas em seus países de acolhimento. Situações como preconceito, desemprego, fome e saudades de familiares que ficaram em seus países de origem são alguns exemplos que encontramos nesta pesquisa. Os excertos a seguir mostram as 4 ocorrências identificadas.

(Nakout, Uganda)

... mas seu coração ainda dói quando pensa nos filhos que nunca mais viu e que estão a cerca de 7.000 km de distância.

(Lucia, República Democrática do Congo)

O recomeço foi muito difícil “Por mais de um ano, nós dependíamos da ajuda das pessoas para comer e nos vestir.”

(Maya, Síria)

Apesar de estar em segurança, o recomeço na Inglaterra não foi fácil. Maya foi recusada por muitas escolas e o sonho de se tornar diplomata não existia mais.

(Gabriela, Venezuela)

Ela buscou segurança em Roraima, mas não conseguia encontrar o trabalho que precisava desesperadamente para se sustentar.

Como podemos observar, o relato de Nakout apresenta uma das situações mais difíceis vividas por refugiadas: a separação forçada da família, em busca de uma chance de vida melhor. Na esperança de reunir a família novamente, as refugiadas tentam se estabilizar financeiramente para ter condições de recebê-los com o mínimo de conforto possível no novo país.

As histórias de Lucia e Gabriela compartilham a dependência da caridade das pessoas para que pudessem comer e se vestir. Essa realidade destaca os desafios enfrentados por muitos refugiados ao recomeçar em um novo país. A dependência da ajuda humanitária para comida, roupas e outras necessidades básicas pode ser uma experiência humilhante e desafiadora para os refugiados. Isso pode levar a sentimentos de vulnerabilidade, falta de controle sobre suas próprias vidas e incertezas sobre o futuro.

A dificuldade encontrada por Maya trata de acesso à educação e emprego. Certamente, Maya enfrentou a dura realidade da discriminação ao tentar encontrar uma escola para continuar seus estudos. Essa recusa muitas vezes é reflexo da falta de compreensão e sensibilidade em relação às necessidades e experiências dos refugiados. Isso não apenas impacta o acesso à educação, mas também mina a esperança e os sonhos que Maya tinha para o futuro, provocando-lhe a desilusão e consequentemente levando-a desistir do sonho de ser Diplomata.

Por isso, é extremamente importante o desempenho das organizações no tocante às ações realizadas para encaminhar essas famílias a cursos profissionalizantes onde elas possam se capacitar para aprender um ofício e conquistar dignamente seus sustentos, renovando suas expectativas. Esses relatos comprovam que a ajuda aos refugiados depende de uma rede de colaboração complexa composta por vários segmentos públicos e particulares de uma sociedade.

3.7 RETRIBUIÇÃO SOCIAL

Finalmente, chegamos ao sétimo e último elemento estrutural analisado, que é a iniciativa de **retribuição social** gerada pelas refugiadas como forma de agradecimento pelo

acolhimento que receberam em seus países de admissão. Ao todo, encontramos 5 ocorrências desse elemento estrutural. Os excertos abaixo mostram os exemplos encontrados em que as mulheres refugiadas resolveram contribuir socialmente.

Maya, Zahida e Zaida concentram seus esforços em ajudar outros refugiados, mas cada uma a sua maneira. Maya é uma defensora da causa dos refugiados. Zahida ajuda os refugiados financiando o resgate de seus barcos quando encalham no rio Naf, na fronteira com Mianmar. E Zaida, que veio da Venezuela e teve seu diploma revalidado no Brasil, acredita que repassando seus conhecimentos para outros venezuelanos poderá ajudá-los em seus processos educacional e profissional.

(Maya, Síria)

... mas já se destaca como uma grande porta-voz da causa do refúgio.

(Zahida, Mianmar)

Por isso, ela decidiu ajudar refugiados a chegarem em Bangladesh e financia o resgate de seus barcos quando encalham no rio Naf, na fronteira com Mianmar. Zahida já ajudou cerca de 350 pessoas e se depender dela, ajudará muitas mais.

(Zaida, Venezuela)

“Agora vou poder retribuir tudo o que o Brasil fez por mim, ensinando tudo o que aprendi”, disse. A história de Zaida é uma esperança para centenas de refugiados e migrantes venezuelanos com ensino superior que moram no Amazonas.

Saleema e Margetu, por sua vez, esperam poder ajudar mulheres e outras pessoas a terem seus direitos respeitados.

(Saleema, Afeganistão)

“Tenho o dever de ajudar as mulheres. Me sinto muito sortuda. Na minha comunidade, muitas meninas não têm essa oportunidade. Eu acho que estava escrito no meu destino”, afirma.

(Margetu, Etiópia)

Margetu quer ser advogada porque acredita que “como advogada, você pode ficar ao lado da verdade e de todos aqueles que precisam de ajuda”.

A coragem que tiveram para lutar por sua própria sobrevivência e de suas famílias e a vontade de ajudar outras pessoas mostram o verdadeiro espírito humanitário que move essas magníficas mulheres refugiadas. Esperamos que sua coragem e generosidade inspirem outras pessoas a se envolverem e a contribuírem para a salvaguarda das vidas de outros refugiados que enfrentam desafios tão difíceis.

3.8 ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS E OPCIONAIS DA ANÁLISE DA ESTRUTURA REAL

Por limitações de tempo e escopo, fazemos agora apenas algumas observações sobre a análise da Estrutura Real das histórias investigadas.

Conforme mencionado anteriormente, a análise da Estrutura Real de cada uma das histórias encontra-se no Anexo B. A seguir exibimos o Quadro 2 com uma visão sinóptica dos elementos estruturais encontrados. As abreviações utilizadas para representar os elementos estruturais são: Car = Caracterização; PPO. = Problema no país de origem; Fuga = Fuga; CPA. = Chegada ao país de acolhimento; PPA. = Problema no país de acolhimento; OPA. = Oportunidade no país de acolhimento; Ret. = Retribuição social.

Quadro 2 – Visão sinóptica da análise das Estruturas Reais

		Elementos Estruturais						
	Nome	Car.	PPO.	Fuga	CPA.	PPA.	OPA.	Ret.
1	Saleema	✓	✓	✓			✓	✓
2	Nakout	✓	✓	✓	✓	✓		
3	Margetu	✓	✓	✓	✓		✓	✓
4	Zaida	✓			✓		✓	✓
5	Maya	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
6	Lucia	✓	✓	✓		✓	✓	
7	Zahida	✓		✓				✓
8	Gabriela	✓	✓	✓		✓	✓	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar o único elemento que aparece em todas as histórias analisadas é a **Caracterização**. Ou seja, a **Caracterização** é um elemento obrigatório. Assim, uma história desse gênero textual pode conter apenas esse elemento. O segundo e terceiro elementos mais encontrados foram a **Fuga** e o **Problema no país de origem**, respectivamente, que mostram o motivo e a necessidade que levaram as mulheres a sair dos seus países naturais. Assim como a **Fuga** e o **Problema no país de origem**, outros elementos podem, de certa forma, ser considerados elementos opcionais. Embora não esteja claro para nós nesse momento da pesquisa os fatores que levam à inclusão ou não desses elementos.

Com relação à ordem, isto é, a sequência, de ocorrência desses elementos em uma história, nos parece que a sequência mais comum seria **Caracterização** ¹ **Problema no país**

¹ O sinal ^ é utilizado por Hasan (1989) para denotar a ordem dos elementos.

de origem ^ Fuga ^ Chegada ao país de acolhimento ^ Problema no país de acolhimento ^ Oportunidade no país de acolhimento ^ Retribuição social. O fato de a história de Maya ser a única que apresenta todos os elementos e, sobretudo, nessa sequência pode ser um elemento indicativo para essa conclusão, mas realmente não temos certeza, uma vez que seria necessário aprofundar mais a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, embasada nos conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e Estrutura Real de Hasan (1989), permitiu uma análise dos textos sobre mulheres refugiadas acolhidas pela agência das Nações Unidas (ACNUR). Através da exploração dos elementos estruturais dos textos, identificamos como a linguagem constrói representações de resiliência, desafios e esperança nas narrativas dessas mulheres, refletindo a complexidade de suas experiências e a urgência de suas situações. Os objetivos específicos da pesquisa foram: a) identificar os elementos estruturais dos textos investigados; b) apresentar uma discussão acerca dos elementos estruturais; e c) identificar os elementos estruturais obrigatórios e opcionais nas histórias investigadas.

A análise revelou um grupo de sete elementos estruturais: caracterização; Problema no país de origem; Fuga; Chegada ao país de acolhimento; Problema no país de acolhimento; Oportunidade no país de acolhimento; e Retribuição social. A **caracterização** emergiu como um elemento obrigatório, essencial para introduzir cada mulher refugiada, oferecendo o contexto sobre sua vida anterior e a situação que as levou a se tornar refugiadas. Isso inclui detalhes como nome, idade, formação educacional e vivência pessoal. **Problemas no país de origem e Fuga** foram identificados frequentemente, revelando as adversidades severas que impulsionaram a imigração das mulheres. Esses elementos revelam a força motriz por trás das decisões de deixar tudo para trás, enfatizando questões como violência de gênero, conflitos políticos e falta de acesso à educação. Outros elementos comumente encontrados foram como oportunidades no país de acolhimento, problemas no país de acolhimento e retribuição social não foram consistentemente presentes, indicando sua natureza opcional. No entanto, quando presentes, esses elementos ajudam a completar o arco narrativo, mostrando como as refugiadas se adaptam e contribuem para suas novas comunidades.

Nosso estudo destaca a riqueza das histórias de mulheres refugiadas e o poder da linguagem em construir essas narrativas. A compreensão detalhada dos elementos estruturais e sua aplicação consciente pode enriquecer significativamente a educação sobre refugiados, promovendo uma maior empatia e compreensão em contextos educacionais e sociais mais amplos.

A análise fundamentada na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (Halliday; Matthiessen, 2004), oferece ferramentas valiosas para educadores e profissionais da comunicação utilizar materiais educacionais que respeitam e reflitam as complexidades das experiências dos refugiados. Além disso, a GSF sugere a necessidade de uma abordagem

pedagógica que reconheça a interseção entre linguagem, cultura e identidade social, essencial para a formação de uma sociedade inclusiva e acolhedora.

Concluindo, acredito que o trabalho aqui apresentado será um diferencial nas pesquisas de estatísticas, pois, ao coletar dados sobre questões como acesso a serviços de saúde, educação, emprego, moradia e segurança, podemos identificar lacunas no apoio existente e desenvolver estratégias mais direcionadas e eficientes. Além disso, a pesquisa pode ajudar a dar voz às mulheres refugiadas, permitindo que expressem suas próprias necessidades e experiências, e assim moldem as políticas que as afetam.

No final das contas, o objetivo é criar um ambiente onde as mulheres refugiadas se sintam seguras, apoiadas e capacitadas a reconstruir suas vidas em novos países. A pesquisa desempenha um papel fundamental nesse processo, fornecendo uma base de conhecimento importante e necessária para impulsionar a mudança positiva, possibilitando a diminuição dos efeitos devastadores ao qual essas mulheres se submetem, consequentemente servindo como uma prevenção de futuros danos a essas apátridas que perderam entre outras coisas suas identidades culturais.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Conheça a história inspiradora de 8 mulheres refugiadas**. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/03/06/conheca-a-historia-inspiradora-de-8-mulheres-refugiada/>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- ACNUR. **Histórico**. 2024a. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/historico/>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- ACNUR. **ACNUR no Brasil**. 2024b. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- ACNUR. **Dados sobre refugiados**. 2024c. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- HASAN, R. The structure of the nursely: an essay in text typology. *In*: COVERI, L (Ed.). **Linguistica testuale**. Rome: Bulzoni, 1984.
- HASAN, R. The structure of a text. *In*: Halliday, M. A. K.; Hasan, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989, p. 52-69.
- HASAN, R. The nursery tale as a genre. *In*: CLORAN, C.; BUTT, D.; WILLIAMS, G. (Eds.). **Ways of saying, ways of meaning**. London: Cassell, 1996, p. 51-72.
- LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. *In*: LABOV, W. **Language in the inner city: studies in the Black English vernacular**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972, p. 354-405.
- MARTIN, J. R. **English text: System and structure**. Amsterdam: John Benjamins, 1992.
- SCHWINN, S; COSTA, M. M. Moraes da. Mulheres refugiadas e vulnerabilidade: a dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do ACNUR no combate a essa violência. **Revista Signos**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2016. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v37i2a2016.1100. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1100>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ANEXO A – TEXTOS ORIGINAIS EXTRAÍDOS DO SITE DA ACNUR

1. Saleema, Afeganistão

A jovem Saleema cresceu em uma comunidade de refugiados turquemenos no noroeste do Paquistão, onde enfrentou uma batalha interminável em busca de educação. Mas ela não estava sozinha. Seu pai, que fugiu do Afeganistão aos 13 anos, estava ao seu lado a cada passo. Aos 28 anos, Saleema tornou-se a primeira médica refugiada turquemena no Paquistão. “Tenho o dever de ajudar as mulheres. Me sinto muito sortuda. Na minha comunidade, muitas meninas não têm essa oportunidade. Eu acho que estava escrito no meu destino”, afirma.

2. Nakout, Uganda

Nakout nasceu em Uganda e adorava assistir partidas de futebol ao lado do marido e amigos. Sua vida mudou para sempre quando homens armados invadiram sua casa, assassinaram seu marido e a levaram como prisioneira. Depois de 12 anos de muitos abusos, ela conseguiu escapar do sequestro, fugiu de Uganda e encontrou segurança na Finlândia. Nakout voltou a sorrir, mas seu coração ainda dói quando pensa nos filhos que nunca mais viu e que estão a cerca de 7.000 km de distância.

3. Margetu, Etiópia

Quando ainda era bebê e morava na Etiópia, Margetu perdeu a visão por razões desconhecidas. Aos sete anos, fugiu com sua família para o Quênia para escapar de combates nas regiões central e sul da Etiópia. Eles encontraram refúgio no campo de Kakuma, onde vivem desde 2013. Lá, a família recebe apoio do ACNUR.

Na escola, Margetu tem uma máquina em braile que usa para participar das atividades, mas ela nem sempre funciona muito bem. Mas isso não é um obstáculo. Sua paixão e dedicação fizeram dela a melhor aluna de sua classe. Margetu quer ser advogada porque acredita que “como advogada, você pode ficar ao lado da verdade e de todos aqueles que precisam de ajuda”.

4. Zaida, Venezuela

Zaida, de 49 anos, chegou ao Brasil em setembro de 2018 com poucos pertences, mas muitos conhecimentos. Bióloga de formação e doutora em ciências da educação, ela se tornou a primeira refugiada venezuelana a ter o seu diploma revalidado no Brasil. “Agora vou poder retribuir tudo o que o Brasil fez por mim, ensinando tudo o que aprendi”, disse. A história de Zaida é uma esperança para centenas de refugiados e migrantes venezuelanos com ensino superior que moram no Amazonas.

5. Maya, Síria

Maya cresceu em Damasco e sonhava em trabalhar como diplomata. Em 2011, quando o conflito da Síria começou, tudo mudou. A vida de sua família ficou cada vez mais difícil. Seu pai foi para a Grã-Bretanha como solicitante de refúgio e, em 2015, o resto da família se juntou a ele graças a um programa de reunião familiar.

Apesar de estar em segurança, o recomeço na Inglaterra não foi fácil. Maya foi recusada por muitas escolas e o sonho de se tornar diplomata não existia mais. Certo dia, inspirada pelos aviões que viu em um aeroporto, ela decidiu seguir um novo caminho: estudar engenharia da aviação e treinar para ser uma piloto comercial. Maya é uma piloto em treinamento, mas já se destaca como uma grande porta-voz da causa do refúgio.

6. Lucia, República Democrática do Congo

Aos 17 anos, Lúcia levava uma vida protegida em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo (RDC). A vida da família congoleza era como a de muitas outras famílias de classe média na RDC e a pobreza era algo distante. Mas um dia tudo mudou. Fugindo de ameaças de morte e perseguição política, seus pais decidiram que a única alternativa para a família era fugir com a roupa do corpo, em busca de segurança. O recomeço foi muito difícil “Por mais de um ano, nós dependíamos da ajuda das pessoas para comer e nos vestir.”

Certo dia, Lucia e sua irmã foram convidadas para participar do Empoderando Refugiadas, um projeto de empregabilidade apoiado pelo ACNUR. Isso mudou a vida de toda a família. “Me encaminharam para um curso de atendimento e depois fui contratada. Minha irmã também.” Hoje Lucia trabalha como caixa em uma loja de departamento. Ela é formada em Recursos Humanos e faz uma pós em Psicologia Organizacional.

7. Zahida, Mianmar

Zahida é uma refugiada rohingya que vive em um campo de refugiados em Bangladesh desde que tinha apenas um ano e meio de idade. Assim como os milhares de refugiados rohingya que deixam Mianmar todos os anos, Zahida sabe o quanto a jornada em busca de segurança é difícil. Por isso, ela decidiu ajudar refugiados a chegarem em Bangladesh e financia o resgate de seus barcos quando encalham no rio Naf, na fronteira com Mianmar. Zahida já ajudou cerca de 350 pessoas e se depender dela, ajudará muitas mais.

8. Gabriela, Venezuela

Gabriela Peña fugiu da fome, da escassez generalizada e da repressão política em sua terra natal, a Venezuela. Ela buscou segurança em Roraima, mas não conseguia encontrar o trabalho que precisava desesperadamente para se sustentar. Ela se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas por conta de um acidente de infância que a deixou paralisada da cintura para baixo. A sorte de Gabriela mudou depois que ela, sua mãe e seu marido foram transferidos de Boa Vista para São Paulo. Em solo paulista, ela foi contratada pelo departamento de Recursos Humanos de um laboratório de diagnósticos e está esperando o primeiro filho.

ANEXO B – ANÁLISE ESTRUTURAL DAS HISTÓRIAS INVESTIGADAS

1. SALEEMA, AFGANISTÃO

Caracterização: A jovem Saleema cresceu em uma comunidade de refugiados turquemenos no noroeste do Paquistão,

Problema no país de origem:
onde enfrentou uma batalha interminável em busca de educação.

Fuga:
Mas ela não estava sozinha. Seu pai, que fugiu do Afeganistão aos 13 anos, estava ao seu lado a cada passo.

Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:
Aos 28 anos, Saleema tornou-se a primeira médica refugiada turquemena no Paquistão.

Retribuição social:
“Tenho o dever de ajudar as mulheres. Me sinto muito sortuda. Na minha comunidade, muitas meninas não têm essa oportunidade. Eu acho que estava escrito no meu destino”, afirma.

2. NAKOUT, UGANDA

Caracterização:
Nakout nasceu em Uganda e adorava assistir partidas de futebol ao lado do marido e amigos.

Problemas no país de origem:
Sua vida mudou para sempre quando homens armados invadiram sua casa, assassinaram seu marido e a levaram como prisioneira. Depois de 12 anos de muitos abusos, ...

Fuga:
... ela conseguiu escapar do sequestro, fugiu de Uganda...

Chegada ao país de acolhimento:
... e encontrou segurança na Finlândia. Nakout voltou a sorrir, ...

Problema no país de acolhimento:
... mas seu coração ainda dói quando pensa nos filhos que nunca mais viu e que estão a cerca de 7.000 km de distância.

3. MARGETU, ETIÓPIA

Caracterização:

Quando ainda era bebê e morava na Etiópia, Margetu perdeu a visão por razões desconhecidas.

Fuga:

Aos sete anos, fugiu com sua família para o Quênia

Problema no país de origem:

Para escapar de combates nas regiões central e sul da Etiópia.

Chegada ao país de acolhimento:

Eles encontraram refúgio no campo de Kakuma, onde vivem desde 2013. Lá, a família recebe apoio do ACNUR.

Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

Na escola, Margetu tem uma máquina em braile que usa para participar das atividades, mas ela nem sempre funciona muito bem. Mas isso não é um obstáculo. Sua paixão e dedicação fizeram dela a melhor aluna de sua classe.

Retribuição social (futura) :

Margetu quer ser advogada porque acredita que “como advogada, você pode ficar ao lado da verdade e de todos aqueles que precisam de ajuda”.

4. ZAIDA, VENEZUELA

Caracterização/chegada no país de acolhimento:

Zaida, de 49 anos, (chegou ao Brasil em setembro de 2018 com poucos pertences, mas muitos conhecimentos.)

Caracterização/Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

(Bióloga de formação e doutora em ciências da educação), ela se tornou a primeira refugiada venezuelana a ter o seu diploma revalidado no Brasil.

Retribuição social:

“Agora vou poder retribuir tudo o que o Brasil fez por mim, ensinando tudo o que aprendi”, disse. A história de Zaida é uma esperança para centenas de refugiados e migrantes venezuelanos com ensino superior que moram no Amazonas.

5. MAYA, SÍRIA

Caracterização:

Maya cresceu em Damasco e sonhava em trabalhar como diplomata.

Problema no país de origem:

Em 2011, quando o conflito da Síria começou, tudo mudou. A vida de sua família ficou cada vez mais difícil.

Fuga:

Seu pai foi para a Grã-Bretanha como solicitante de refúgio...

Chegada no país de acolhimento:

...e, em 2015, o resto da família se juntou a ele graças a um programa de reunião familiar

Problemas enfrentados no país de acolhimento:

Apesar de estar em segurança, o recomeço na Inglaterra não foi fácil. Maya foi recusada por muitas escolas e o sonho de se tornar diplomata não existia mais.

Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

Certo dia, inspirada pelos aviões que viu em um aeroporto, ela decidiu seguir um novo caminho: estudar engenharia da aviação e treinar para ser uma piloto comercial. Maya é uma piloto em treinamento, ...

Retribuição social:

... mas já se destaca como uma grande porta-voz da causa do refúgio.

6. LUCIA, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO**Caracterização:**

Aos 17 anos, Lúcia levava uma vida protegida em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo (RDC). A vida da família congoleza era como a de muitas outras famílias de classe média na RDC e a pobreza era algo distante.

Problema no país de origem:

Mas um dia tudo mudou. Fugindo de ameaças de morte e perseguição política, ...

Fuga:

... seus pais decidiram que a única alternativa para a família era fugir com a roupa do corpo, em busca de segurança.

Problemas enfrentados no país de acolhimento:

O recomeço foi muito difícil “Por mais de um ano, nós dependíamos da ajuda das pessoas para comer e nos vestir.”

Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

Certo dia, Lucia e sua irmã foram convidadas para participar do Empoderando Refugiadas, um projeto de empregabilidade apoiado pelo ACNUR. Isso mudou a vida de toda a família. “Me encaminham para um curso de atendimento e depois fui contratada. Minha irmã também.” Hoje Lúcia trabalha como caixa em uma loja de departamento. Ela é formada em Recursos Humanos e faz uma pós em Psicologia Organizacional.

7. ZAHIDA, MIANMAR**Caracterização:**

Zahida é uma refugiada rohingya que vive em um campo de refugiados em Bangladesh desde que tinha apenas um ano e meio de idade.

Fuga:

Assim como os milhares de refugiados rohingya que deixam Mianmar todos os anos, Zahida sabe o quanto a jornada em busca de segurança é difícil.

Retribuição social:

Por isso, ela decidiu ajudar refugiados a chegarem em Bangladesh e financia o resgate de seus barcos quando encalham no rio Naf, na fronteira com Mianmar. Zahida já ajudou cerca de 350 pessoas e se depender dela, ajudará muitas mais.

8. GABRIELA, VENEZUELA**Fuga / Problemas no país de origem:**

Gabriela Peña fugiu da fome, da escassez generalizada e da repressão política em sua terra natal, a Venezuela.

Problemas enfrentados no país de acolhimento:

Ela buscou segurança em Roraima, mas não conseguia encontrar o trabalho que precisava desesperadamente para se sustentar.

Caracterização / problema enfrentado no país de origem:

Ela se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas por conta de um acidente de infância que a deixou paralisada da cintura para baixo.

Oportunidade oferecida pelo país de acolhimento:

A sorte de Gabriela mudou depois que ela, sua mãe e seu marido foram transferidos de Boa Vista para São Paulo. Em solo paulista, ela foi contratada pelo departamento de Recursos Humanos de um laboratório de diagnósticos e está esperando o primeiro filho.